

# TEIXEIRA

MARÇO 2014

BOLETIM INFORMATIVO Nº96 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO

AMIGOS

DA TEIXEIRA

AAT - FUNDADA EM 1971

**ASSEMBLEIA GERAL: 22 DE MARÇO**

**PLANTAÇÃO ESPÉCIES AUTÓCTONES: 29 DE MARÇO**

**DIA DOS JOTAS: 19 DE ABRIL**



#### PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AAT - Associação Amigos da Teixeira  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5  
6285-051 Teixeira Seia  
Telf.: 238 661 058  
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

#### DELEGAÇÃO DE LISBOA

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq  
2855 -590  
Santa Marta do Pinhal - Corroios  
Telf.:212551977

#### DIREÇÃO

João de Brito

#### COLABORADORES

Alexandra Brito (Xana)  
Carlos Lima  
Carlos Reis Marques  
Lucília Pereira dos Santos  
Paulo Pereira

#### FOTOGRAFIA

Rui Brito  
Carlos Reis Marques

#### APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

#### TIRAGEM

350 exemplares

#### PERIODICIDADE

Trimestral

#### IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem  
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13  
6270-436 Seia



## a voz da direção

1- Entrados no ano dois do mandato dos actuais órgãos sociais da Associação Amigos da Teixeira, afirmamos querer continuar a partilhar com todos os associados o programa a que nos propusemos para o triénio 2013-2015.

2- Em 2013 demos “passos de gigante” no tocante ao SOCIAL e a prova disso é o termos sido pioneiros, no concelho de Seia, no regresso do médico à aldeia, após o encerramento do posto existente na Teixeira, tendo o Dr. António Nolasco dado as primeiras consultas no dia 21 de Janeiro de 2013. Desde esta data até ao final do ano foram dadas cerca de 500 consultas no moderno e funcional novo posto médico, entretanto posto ao serviço dos associados. Os medicamentos prescritos começaram, posteriormente, a ser entregues, na Associação, por uma farmácia concelhia. Muito recentemente começaram a ser efectuadas recolhas domiciliárias de sangue e de urina para análises.

3- Foi implementado o pagamento na hora dos vales postais nacionais, desde que os associados o solicitem, contendo as reformas e pensões. Aqueles podem, também, pagar, na Associação, os respectivos recibos da água, da electricidade e dos telefones. Tudo isto sem quaisquer despesas extras. O elevador iniciou o seu funcionamento. Foram adquiridos modernos equipamentos de cozinha para a prestação de um melhor e mais diversificado serviço no bar, do piso de entrada, criado, em boa hora, pela anterior direção.

4- No que ao LÚDICO diz respeito, continuaram os dias temáticos (Dia Internacional da Mulher, Dia dos Antónios, Festa Fim do Ano, etc.). O novo bar junto à piscina constituiu um sucesso. De referir, ainda, que a parte profana da Festa do Santíssimo Sacramento



voltou à aldeia, por iniciativa da direcção da Associação, após pedido formulado pelos mordomos daquela.

5- No âmbito CULTURAL realizaram-se exposições diversas. A Teixeira, acentue-se, esteve mais de um mês representada com sucesso no Posto de Turismo em Seia. Nas instalações da Associação puderam ser vistas belíssimas telas da autoria da associada Ana Brito, bem como fotos temáticas, tiradas por técnicos do CISE, sobre a fauna selvagem existente na Serra da Estrela. A APIA trouxe até nós o significado e a importância da Arte Rupestre nas nossas redondezas. No âmbito da programação das Aldeias de Montanha realizámos uma manhã temática dedicada ao medronho. Finalmente, a revista “Teixeira” consolidou o seu prestígio crescente, tendo dado um forte contributo para que a nossa aldeia seja mais e melhor conhecida.

6- Para 2014, há já um esboço de Programa e as três vertentes anteriormente referidas irão ser, de novo, contempladas. A primeira iniciativa foi a Palestra já proferida, no pretérito dia 23 de Fevereiro, pelo Dr. António Nolasco (vide notícia no corpo do próximo número da revista). Segue-se a comemoração, no dia 8 de Março, do Dia Internacional da Mulher. Os “Jotas” comemorarão o seu dia em 19 de Abril, esperando-se que os mordomos dos “Antónios” definam a sua tradicional festa de Junho. Em 29 de Março iremos realizar a “plantação de espécies autóctones” com um programa diferente e virado para a juventude do concelho e para os teixeirenses em geral, estando, ainda, assegurada, em Agosto, uma exposição de fotografia de ambiente promovida pelo CISE. Em data a designar teremos uma nova exposição nas nossas instalações subordinada ao tema “A Guerra na Teixeira” (vide corpo deste jornal). Outras iniciativas serão anunciadas oportunamente.

7- Quando este número for publicado estaremos muito perto da celebração do 40.º Aniversário do 25 de Abril e não poderíamos deixar de referir essa data marcante. Muitos, ainda felizmente vivos, recordam os “anos de chumbo” da ditadura onde a miséria grassou e obrigou muitos a irem de “salto” para o estrangeiro. Muitos, ainda recordam a luta heróica, entre 1958 e 1969, do povo da Teixeira, possuidor de um forte sentido comunitário, em defesa do

seu território, contra os próceres do Estado Novo. Foi dessa luta corajosa, que deu lugar à prisão de teixeirenses pela então PIDE, mais tarde chamada de DGS, que nasceu esta Associação Amigos da Teixeira que teve na sua génese a defesa de um território e hoje, tal como é referido no livro “A Magia das Aldeias de Montanha”, “desenvolve um labor diversificado, publicando uma revista de excelente qualidade, mantendo um Bar/Restaurante com sala de exposições e alguns quartos para visitantes, gere uma piscina muito agradável e organiza um vigoroso ciclo anual de actividades” (página 84). Abril restituiu a Liberdade, a Democracia e a Esperança num mundo melhor e a AAT é bem uma prova disso.

8- Participar é um direito e um dever dos associados. Esta revista é uma tribuna aberta a todos. Colabore, enviando textos, poemas, depoimentos, fotografias de e sobre a Teixeira e as suas gentes, as de ontem e as de hoje ou outros temas do seu gosto. A sua participação é muitíssimo importante para que os pressupostos atrás enunciados sejam uma realidade e se possa afirmar que “A TEIXEIRA, VALE A PENA!”

*João de Brito – presidente da AAT  
1 de Março de 2014*

*É mais fácil ensinar do  
que educar. Para ensinar,  
é preciso saber, mas para  
educar é preciso ser.*



# NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO



## CONVOCATÓRIA PARA A ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o estabelecido do n.º 3 do artigo 30.º dos Estatutos da Associação Amigos da Teixeira, convoco a Assembleia Geral a reunir no próximo dia,

**22 de Março de 2014, pelas 14 Horas e 30 Minutos**

na nossa Sede, na Rua Nossa Senhora da Conceição n.º 5, em Teixeira, Seia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativas ao exercício de 2013.
2. Informações.

Se à hora indicada não estiverem reunidos metade dos associados, fica a mesma convocatória para as 15 horas e 30 minutos do mesmo dia e no mesmo local, com qualquer número de associados e com a mesma ordem de trabalhos.

Teixeira, 01 de Março de 2014

O Presidente da Assembleia Geral

António dos Santos Reis

Rua Nossa Senhora da Conceição, 5, 6285-051 TEIXEIRA-SEI - PORTUGAL | Telf.: 238 661 058 | NIF: 502 499 427  
associacao.amigos.teixeira@gmail.com | www.amigosdateixeira.pt

## Quotas, jóias e donativos

De acordo com o aprovado na Assembleia Geral, de Agosto de 2013, recordamos que a partir de 2014 (inclusive) o valor anual das quotas é de €12,00 (doze euros) e a jóia, para novos associados, de €15,00. Os associados que quiserem liquidar as suas quotas ou entregar donativos por transferência bancária, podem-no fazer directamente para a conta de Depósitos á Ordem abaixo indicada, identificando-se pelo nome ou pelo número de associado.

**Entidade Bancária: Caixa Geral de Depósitos**  
**Conta n.º: 0201050449330**

**NIB: 0035 0201 0005044933064**

**IBAN: PT50003502010005044933064**

O número de associados não tem parado de crescer, sinal de vitalidade e de confiança na AAT e no seu projeto. Se ainda não é associado, inscreva-se e seja Amigo da Teixeira porque “todas as riquezas do mundo não valem um bom amigo.” (Voltaire)

## Dia dos Jotas

**D**ia 19 de Abril, sábado de Aleluia, véspera de Domingo de Páscoa, o João e a Joana, o José e a Josefa, os Joaquim e a Joaquina, o Júlio e a Júlia, o Jacinto e a Jacinta, o Jorge, o Jaime, o Jacó, a



*Uma Jota e um Jota todos janotas*

Julietta, a Jéssica, a Josefina e outros (as) JOTAS, estão convidados (as) para celebrar o seu dia, na Associação, num jantar com um cardápio a condizer e em que o prato principal será um magnífico arroz de pato confeccionado pelos nossos exímios cozinheiros. Haverá, ainda, muita música para dançar.

Os “mordomos” deste ano são os associados José Gonçalves (Barras) e a Joana Gonçalves.

A entrada será de 12 jotas para os associados e de 14 jotas para os não-associados.

*Informações e inscrições, até ao dia 10 de Abril, ao balcão da AAT ou:*

*telefone: (+351) 238 661 058*

*email: associacao.amigos.teixeira@gmail.com*

## “PLANTAÇÃO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES”



**A** Associação Amigos da Teixeira (AAT) tem vindo a apostar fortemente na defesa de tradições e de aspectos culturais, entre as quais a defesa intransigente da paisagem e das espécies autóctones (naturais da região), formas privilegiadas de unir a população e de manter bem vivo interesse de cidadãos pelo desenvolvimento da aldeia, tornando-a mais atractiva a todos.

A floresta da Teixeira sofre os males comuns a todo o interior serrano: desordenamento, sobreposição de espécies de crescimento rápido (sobretudo o pinheiro, mas também o eucalipto), desinteresse e abandono de proprietários, falta de limpeza, tudo isto reforçado pelo despovoamento, envelhecimento da população e ausência de pastoreio – quem se lembra ainda das cabradas que limpavam as nossas terras?

Tudo isto contribui para a facilidade com os fogos, de vez em quando, põem todos os que gostam da Teixeira a chorar.



Assim, no âmbito do projecto ADIRAM, a AAT vai organizar nos seus terrenos, no dia 29 de Março do corrente ano, plantação de espécies autóctones (naturais da região), comemorando o Dia da Árvore. Por se entender que este assunto é transversal em toda a sociedade e por estar descuidado, também porque, entre outros, a reversão do processo passará pela sensibilização da juventude, espera-se a participação de todos,

sobretudo dos mais novos. O programa terá este ordenamento:

29 de Março de 2014, 09h45 – 11hh45, plantação de árvores aberta à população.

Notas: 1) ponto de encontro, 09h30 nas instalações da AAT; 2) custo, 0€; 3) no final, nas instalações da AAT, será servido um pequeno lanche e haverá a atuação do Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Camponeses” da Teixeira. 4) 13h30, encerramento da atividade.

A AAT pensa que iniciativas como esta são um excelente veículo de divulgação regional e contribuem para o reordenamento do território e da floresta, enquadrando-se no espírito da ADIRAM e no desenvolvimento da aldeia. Neste sentido, solicita-se aos teixeirenses:

- A divulgação da atividade;
- A participação activa no dia 29 de Março, sobretudo da juventude.

A iniciativa conta com a preciosa colaboração e acompanhamento de várias entidades, a quem a AAT muito agradece: a Câmara Municipal de Seia (CMS), através do seu Centro Dinamizador das Aldeias de Montanha (Dra. Célia Rodrigues e Dra. Rita Pina) e do fundamental CISE (Dr. Alexandre Silva e Dr. José Conde), nomeadamente quanto à disponibilidade das espécies a plantar e apoio técnico, o Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho que inclui a EB23 Reis Leitão (Dr. Fernando Pina), o PNSE / INCF (Eng<sup>a</sup>. Teresa e Eng.<sup>o</sup>. Rafael), a Junta de Freguesia da Teixeira e o Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Camponeses” da Teixeira.

# NOTÍCIAS DA TEIXEIRA

## Junta de Freguesia

Para 2014 ano o principal objectivo da Junta de Freguesia da Teixeira é pôr em andamento o projecto de um novo cemitério, uma das prioridades e uma das necessidades há muito sentidas na Freguesia.

A Junta de Freguesia conseguiu, entretanto, assegurar, por parte do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), quatro postos de trabalho durante um ano, no regime de inserção de desempregados de longa duração. Trata-se de um fundo de financiamento que gere a economia local. A Junta de Freguesia reafirma, deste modo, continuar a bater-se pelos problemas de natureza social que afectam a Freguesia.

No próximo mês de Abril, em data a designar, realiza-se, na sede da Junta, mais uma Assembleia de Freguesia, apelando-se para a presença nesta do maior numero possível de teixeirenses.



## Rancho



O Rancho Folclórico e Etnográfico “Os Camponeses de Teixeira” tem desenvolvido um trabalho muito importante, com o objectivo de divulgar e mostrar a todos, a cultura tradicional serrana, da beira Estrela. Foi fundado a 7 de Dezembro de 2002. A escolha do nome foi feita em função da necessidade de estabelecer uma ligação entre os variados ofícios relacionados com os trabalhos do campo que outrora se afirmaram na freguesia.

Em 2014 estão já programadas actuações, no dia 2 de Março, em Celorico da Beira (na parte da manhã) e Seia (na parte da tarde) nas respectivas Feiras do Queijo a realizarem-se nessa data.

Outras actuações estão já programadas, quer no dia 29 de Março, pelas 12,00 horas, na Teixeira, no final da iniciativa “Plantação Espécies Autóctones”, quer num dos dias da Festa Anual da Teixeira, esta integrada no Festival dos Ranchos.

## Necrologia

Faleceu aos 74 anos, no dia 5 de Janeiro de 2014, no Lar de Loriga, após doença prolongada, o associado Artur Lopes Faria, nascido em 6 de Junho de 1939. Tratava-se de uma pessoa muito estimada por toda a população da aldeia. Era casado com Maria da Conceição Mendes Freire Faria e pai de 4 filhos: o Vítor, o Carlos, o António e a Cristina, residindo os três primeiros em França. São todos nossos associados. A família pediu-nos para agradecer aos muitos que a acompanharam nesse momento doloroso, enviando a todos um forte e muito sentido bem-haja.

## Novo Mercado no sábado

O Novo Mercado de Seia irá decorrer entre as 10h00 e as 13h00, no edifício do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Seia, na Praça da República. O evento era realizado regularmente no terceiro sábado de cada mês, mas a organização decidiu passar a organizá-lo no primeiro sábado. Segundo a Câmara Municipal de Seia, o Novo Mercado foi criado para que todos os habitantes do concelho possam, individualmente ou em grupo, partilhar ideias, mostrar talentos e vender ou trocar objectos criados a partir de materiais reciclados. Também tem como objectivo escoar excedentes de produtos agrícolas biológicos produzidos localmente.



## Serra da Estrela continua a lutar por construção de itinerários complementares, in Porta da Estrela (31.01.2014)

**O Movimento de Apoio à Construção dos Itinerários Complementares da Serra da Estrela (MAIS)** está descontente por aquelas vias não estarem nas prioridades para obras públicas e prometeu continuar a lutar pela sua concretização.

O MAIS «não pode ficar indiferente e manifesta, desde já, o seu mais veemente protesto por estes itinerários - IC6 (Tábua/Covilhã), IC7 (Oliveira do Hospital/Fornos de Algodres) e IC37 (Viseu/Seia) -, que servem esta região da Serra da Estrela, não constarem do referido relatório», refere um comunicado do movimento.

Para Mário Jorge Branquinho, porta-voz do movimento, por o relatório final do grupo de trabalho para as infraestruturas de elevado valor acrescentado, que terça-feira entrou em discussão pública, não contemplar aqueles projectos, o movimento apela ao Governo «para que reconsidere a execução destes importantes traçados para não hipotecar ainda mais o desenvolvimento» desta região do interior do país.

«Enquanto espaço de cidadania, o movimento MAIS apela em simultâneo às populações desta região para que se insurjam perante mais um atentado que está a ser perpetrado ao interior do país, condenando-o à morte, enquanto se continuam a anunciar grandes investimentos para as regiões mais favorecidas», acrescentou.

Mário Jorge Branquinho referiu que os elementos do movimento estão a sugerir «a todas as pessoas, Câmaras Municipais, empresas e outras entidades» da região da Serra da Estrela «que enviem cartas e

emails para os responsáveis do Governo apelando à construção destes itinerários complementares». «Não estamos a pedir auto-estradas, estamos a pedir itinerários complementares para uma zona bastante degradada e que sofre muito o flagelo da interioridade», justificou.

Referiu que o MAIS também «está disponível para mobilizar as populações e fazer ver a necessidade» dos investimentos para a Serra da Estrela. Lembrou que «o próprio secretário de Estado das Obras

Públicas anunciou em Seia que pelo menos um itinerário iria avançar de imediato e isso não se está a verificar».

Também o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Pedro Saraiva, no âmbito da reorganização das Comunidades Municipais, «garantiu ao concelho de Seia, no âmbito da sua integração na Comunidade das Beiras e Serra da Estrela, que os itinerários complementares seriam a

contrapartida para essa decisão e uma bandeira para o desenvolvimento da região», indicou.

«Não estamos a falar de investimentos de componente nacional, mas de investimentos no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio. Não podemos ficar indiferentes a tudo isto e por isso iremos até às últimas consequências», promete Mário Jorge Branquinho.

Com a exclusão dos itinerários complementares da Serra da Estrela das prioridades para obras públicas, «ultrapassaram-se todos os limites, porque o interior do país é uma região igual às outras», concluiu.

Oliveira do Hospital,  
Seia,  
Gouveia,  
Covilhã  
**(IC6/IC7)**  
Ligar a região e  
desenvolvê-la.  
**Prioritário!**  
INFRAESTRUTURA DE ELEVADO  
VALOR ACRESCENTADO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

**Seia,  
Nelas,  
Viseu**  
**(IC 37)**  
Acabar com a  
sinistralidade  
e desenvolver  
a região.  
**Prioritário!**  
INFRAESTRUTURA DE ELEVADO  
VALOR ACRESCENTADO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

## Mercado de Seia vai ser requalificado, in "Jornal de Santa Marinha", 05.02.2014

**O Mercado Municipal de Seia vai sofrer obras de requalificação.**

Segundo o Presidente da Câmara Municipal de Seia, Filipe Camelo, as obras vão ter início já durante o mês de fevereiro e estão previstas até Outubro, mas faseadas no tempo. «Não serão entre o momento de hoje e o final da Feira do Queijo. Até Outubro são obras diferenciadas no tempo e vão contemplar arranjos interiores e ao nível do telhado», referiu

Filipe Camelo em reunião de Câmara do passado dia 23.

A abertura de Concurso da Empreitada de Requalificação do Mercado Municipal de Seia foi aprovada por unanimidade, pelo PS e pela coligação PSD/CDS-PP e as obras vão garantir um «conjunto de melhorias de modo a acolher diversos eventos e proporcionar melhores condições daqueles que diariamente ali trabalham», explicou Filipe Camelo.



# CANTINHO DO ASSOCIADO

## Os sentidos da vida, *por Alexandra Brito (Xana)*

**V**isão, audição, olfacto, tacto e paladar. São cinco os sentidos que nos permitem conhecer tudo aquilo que nos rodeia. A nossa sobrevivência está dependente deles: são eles que nos ajudam a identificar situações de perigo e a procurar a segurança. Vemos um buraco na estrada e desviamos-nos. Ouvimos um tiro de uma espingarda e rapidamente nos encolhemos. Sabemos que há fogo por perto quando nos cheira a fumo. Tocamos numa panela quente e imediatamente retiramos a mão. Sabemos que a sopa está azeda e imprópria para consumo assim que levamos uma colher à boca.

Todos os sentidos são importantes. Mas, como em tudo na vida, há uns que são mais importantes do que outros. Aquilo que a generalidade das pessoas mais teme é perder a visão, deixar de ver, ficar cego para o mundo, para sempre encerrado na escuridão e refém da ajuda de terceiros. Outros receiam ficarem paraplégicos, perderem a sensibilidade dos membros e verem-se impedidos de sentir os pés a tocar no chão e de erguer a mão para pegar num copo de água. Há ainda quem se angustie com a possibilidade de deixar de ouvir, de ficar fechado numa redoma de silêncio eterno, incapaz de comunicar com o resto do mundo.

Mas nunca vi ninguém nomear na sua lista de maiores medos o receio de perder o olfacto, de ficar sem a capacidade de cheirar. Provavelmente, este será o “parente pobre” dos cinco sentidos. Aquele que mais pessoas não se importariam de abdicar, se fossem obrigadas a fazerem uma escolha.

É uma escolha um pouco ingrata. Porque o olfacto é para mim o sentido da memória. Aquele que mais me faz lembrar as coisas boas, as pessoas boas, os bons momentos. É aquele que me tranquiliza, que me ajuda a recuperar uma memória feliz. E de todos os cheiros bons que guardo comigo muitos estão ligados à Teixeira. Quando estou triste faço um chá de erva cidreira. Porquê? O cheiro de cidreira faz-me lembrar a casa da minha tia Leopoldina e do meu Tio Zé Álvaro, casa onde muitas vezes dormi quando era pequenina e onde ao lume estava sempre uma cafeteira cheia de chá de cidreira. Por isso, este é o meu chá preferido, aquele que dá cabo das dores de garanta e me conforta a alma. Outro cheiro que me faz feliz é o cheiro da casa da minha avó. É uma mistura de cheiro a lareira (mesmo no Verão), com o cheiro que a minha avó sempre teve na pele e na roupa. Se a tranquilidade tivesse um aroma, seria de certeza o cheiro da casa da minha avó. Há ainda que contabilizar os cheiros da alegria e da diversão. E aí são vários que podem ser enumerados: gosto do cheiro do incenso. Lembra-me a solenidade da festa da Teixeira. O mesmo acontece com o cheiro do vinho e da madeira das dornas que está entranhado nas lojas. A felicidade também cheiro. Aliás, tem vários perfumes. Um deles é o cheiro da comida da minha mãe. Também atribuo odores à tristeza e ao medo mas nenhum deles está directamente ligado à Teixeira.

Analisando o tema de outro ângulo podemos ver que poder do olfacto não é assim pequeno como à primeira vista parece. Basta olhar para os números: só em 2012 a indústria mundial dos perfumes registou vendas na ordem dos 23 mil milhões de euros. Não se gastaria tanto dinheiro por ano se cheirar bem fosse uma coisa de menor importância. Mas por muitos perfumes caros e fragâncias raras que possam existir não há cheiro que nos faça melhor do que o cheiro daquilo que nos faz felizes – pode ser um aroma proveniente da natureza, o cheiro de uma comida, ou odor de quem nos quer bem. Por isso mesmo, olhe à sua volta e inspire.

---

## Só se leva ao Paraíso quem se ama, *por Paulo Pereira*

**D**esde que passei a ir a Teixeira como adulto – porque em criança e adolescente ia sempre com a família, fosse com os meus pais fosse com tios e primos também à mistura- que o fiz acompanhado de amigos e meninas mais próximas que isso.

Muita e estranha gente levei à aldeia ao longo destes anos e, apesar de admitir que algumas pessoas que levei não mereceram o convite que receberam, nenhuma incomodou quem quer que fosse e com

todas elas tive o prazer de partilhar algo que para mim corresponde a um Paraíso relativamente próximo mas cuja beleza já percebi não ser possível de descrever por palavras. Como eu sei e todos esses meus amigos passaram igualmente a saber, Teixeira não se explica, sente-se.

Sei que para aqueles que vivem na aldeia esta minha imagem de Teixeira como um Paraíso na terra deve fazer pouco sentido. A vida será dura e

agreste para quem vive numa aldeia com tão pouca população, bens e serviços, acredito – até por ter ouvido muitas histórias da minha Mãe sobre a sua infância na aldeia. Ainda assim, enquanto alfacinha que nunca viveu fora de Lisboa em 40 anos de existência, sinto-me atraído pela beleza e pacatez da aldeia. Se aí seria capaz de viver? Não. Mas adoro toda e cada visita que aí faço.

A próxima ainda não tem data marcada. Terá de ser em altura de bom tempo, da Primavera em diante (não suporto o Inverno em Teixeira, outra razão que me impossibilitaria de aí viver...). E vou fazer a alguém a visita guiada da Teixeira que eu conheço. Começarei saindo pela porta da casa da minha família, os Minhotos. Seguirei em frente em direcção ao forno de lenha, também conhecido fora de horas por Broas Bar. Aí sairei em direcção à ponte romana, fazendo questão de passar igualmente pela “ponte romena” – uma pequena ponte logo à saída da aldeia que assim baptizei e todos os meus amigos de Lisboa reconhecem por esse nome. De regresso à aldeia subiria de forma a apanhar a estrada e passar para o lado de lá, através do túnel subterrâneo onde

bastavam chouriços, vinho e uma guitarra para belas festas nocturnas, muitas das quais abrilhantadas pela alegria infinita do meu querido primo Zé Conde, em direcção à escola (hoje) abandonada na qual a minha mãe e os meus tios fizeram a instrução primária. Passaria também pelo Carumas Bar, mesmo ali ao lado, antes de voltar a descer em direcção à estrada. Uma vez que já não poderei levar essa pessoa ao café do (s) Lobo (s), para grande pena minha, aproveitaria para subir ao telhado da sua arrecadação para apreciar a vista da serra como sempre me lembro de ter feito desde pequenino. Descendo de volta para a toca dos Minhotos faria questão de passar pelo sítio que os que vêm de fora mais estranham - o parque infantil paredes meias com o cemitério.

Volto ao título deste texto para concluir dizendo que as maiores belezas da vida são para ser partilhadas com as pessoas que mais belezas trazem às nossas vidas. Como tal, resta-me concretizar o convite: quero-te apresentar a Teixeira, querida S. Que me dizes?

***Amo-te.***

---

## **Aldeias fantasma,** *por Carlos Lima*

A primeira década do séc. XXI acentuou para níveis nunca vistos a realidade da queda demográfica nas zonas rurais do nosso país. Assim, o rapidíssimo envelhecimento da ainda população residente e o imparável desaparecimento dos mais velhos, seja por opção de vida, seja por chegada a hora de partir, transformaram as outrora superpovoadas aldeias em locais fantasma. Sem mão-de-obra, os campos agrícolas são agora baldios abandonados à sua sorte.

Houve uma tentativa nos últimos 20 anos para aproximar estes locais ermos e distantes às grandes cidades. Auto-estradas, vias rápidas e novas ligações rodoviárias, resultaram no inverso do esperado. Em vez de facilitar a ida para o interior, acelerou a fuga dos poucos que por lá se mantinham.

Hoje, a grande preocupação reside no apoio a estes “eremitas” que insistem em viver nas suas casas e aldeias de sempre. Tantas delas com menos de cinco pessoas, todas com mais de 70 e 80 anos, fracas comunicações e longe de todos.

Se o apoio social avançou alguns passos no sentido de estar diariamente com muitas delas, já a segurança está em valores demasiado precários. Quaisquer grupo mal-intencionado pode dispor de várias horas de avanço para vandalizar, roubar, maltratar e sabe-se lá o que mais, e fugir para bem

longe antes que alguém perceba o que aconteceu.

São já inúmeras as reportagens sobre estes locais. Muito trabalho tem sido feito pela GNR. Contudo, mesmo em aldeias com várias dezenas de moradores, existem muitos deles que se encontram apenas na missa de domingo. Ruas e veredas em que ninguém passa dias a fio são demasiados convites a malfeitores.

Já não se recomendam chaves na porta como antigamente ou mesmo portas abertas. Quem está só, deve contactar ou ser contactado uma a duas vezes por dia, via telefone (as comunicações são hoje mais acessíveis) ou por vizinhos. Todos devem interpelar estranhos e procurar saber ao que vêm por aqui. Ter o telefone da GNR sempre pronto e por perto e caso exista desconfiança, ligar. Se a vida o permitir, ter um animal de guarda é aconselhável, sobretudo de noite, mas também quando se deslocam para áreas fora da aldeia. Manter rotinas domésticas é fundamental para que os outros saibam sempre onde estamos.

Estes e muitos outros conselhos podem e devem ser alvo de conversas e partilha. Nestes locais, estar só não é um estado de vida, antes nos obriga a saber dos outros. Só assim a comunidade se mantém unida e um pouco mais segura.

## União Europeia – uma pequena história, por Carlos Marques (2.ª parte)

**2. Alargamentos 2.** Anos oitenta marcaram uma fase importante na história europeia com eventos como o aparecimento do sindicato Solidariedade na Polónia. Mais importante ainda, em 9 de Novembro de 1989, no seguimento da abertura do chamado Bloco de Leste, liderado pela União Soviética, a fronteira entre as duas Alemanhas, Leste e Ocidental, é aberta pela primeira vez em 28 anos e formando uma Alemanha como a conhecemos hoje.

Em relação à CEE, em 1981 a Grécia torna-se o décimo



fig. 3 – A Europa dos 12

Estado-Membro, seguindo-se a Espanha e Portugal cinco anos mais tarde (fig. 3). Ainda em 1986, é assinado o Acto Único Europeu, um Tratado que prevê um vasto programa para seis anos destinado a eliminar os entraves que se opõem ao livre fluxo de comércio no interior da Comunidade, criando assim as bases para o “Mercado Único”;

permitiu também o reforço da cooperação no domínio das políticas do ambiente, investigação e tecnologia.

**2. Alargamentos 3.** Os anos noventa são marcados pelo estreitar das relações entre os europeus com a abertura das fronteiras e o desmoronamento do comunismo na Europa Central e Oriental. Em 1992 a Comunidade Económica Europeia (CEE), passa a designar-se Comunidade Europeia (CE), porque além de económicos, os seus objectivos estenderam-se aos âmbitos político e social, nomeadamente na política externa, na segurança e no emprego. Em 1993, é concluído o Mercado Único com as “quatro liberdades” fundamentais: livre circulação de mercadorias, de serviços, de pessoas e de capitais.

Neste mesmo ano, com o Tratado de Maastricht, a designação passa a ser a actual União Europeia (EU); são também objectivos deste Tratado a melhoria da saúde e da educação, as criações da União Económica e Monetária, do Comité das Regiões e os fundamentos para a Moeda Única; ainda, instaurou-se a Cidadania Europeia, novas definições da Política Externa e de Segurança Comum, atribuíram-se novas competências ao Parlamento Europeu, reforçou-se a cooperação nos domínios judicial, policial e alfandegário; finalmente, influenciado pelas preocupações dos europeus em relação à protecção do ambiente, as competências da EU estenderam-se ao ambiente, à investigação e desenvolvimento, às telecomunicações, à cultura e à protecção dos consumidores.

Em 1995, a União Europeia passa a incluir três novos Estados-Membros, a Áustria, a Finlândia e a Suécia (fig. 4).

Por sua vez, o Tratado de Amesterdão, em 1999,

teve como objectivos o reforço do emprego, dos direitos do cidadão e da segurança, a melhoria da livre circulação, tornar mais eficaz a arquitectura institucional da União e, crucial, permitir que a Europa faça ouvir melhor a sua voz no mundo.



fig. 4 – A Europa dos 15

**2. Alargamentos 4.** Ao nível internacional, a década é marcada por dois fatos: o dia 11 de Setembro 2001 marca o início da «guerra contra o terrorismo», depois do desvio de aviões que se despenharam contra edifícios de Nova Iorque e Washington; e as divisões políticas entre a Europa de Leste e a Europa Ocidental são finalmente ultrapassadas. Por outro lado, a crise da economia mundial que começou em 2008, resultou numa cooperação mais estreita entre os países da EU, o que se aliou ao reforço da cooperação para combater a criminalidade.

Nesta dezena de anos a história da EU reflecte fatos muito importantes a vida dos seus cidadãos: a) O euro entra na vida de doze países em 1 Jan. 2003, uma moeda estável que o teve o objectivo de competir com o dólar (hoje é mais forte); b) dez novos países aderem à UE em 2004, seguindo-se dois outros – Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Rep. Checa, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Malta, Chipre e, em 2007, a Bulgária e a Roménia (fig. 5); em 2009 o Tratado de Lisboa proporciona à comunidade instituições modernas e métodos de trabalho mais eficientes.

O nosso país e a nossa capital ficam num lugar à parte da evolução destes tratados considerando os objectivos principais: a) Dotar a União do quadro jurídico e dos instrumentos necessários para fazer face a desafios futuros e responder às expectativas dos cidadãos; b) tornar a Europa mais democrática e transparente, ou seja, reforçar o papel do Parlamento Europeu e dos parlamentos nacionais, no sentido de facilitar a palavra aos cidadãos; c) maior eficiência, mais ao nível da tomada de decisões, numa comunidade de 27 estados;

d) fortalecer a EU ao nível de direitos e valores, liberdades, solidariedade e segurança, reforço dos valores democráticos, traduzidos pela introdução da Carta dos Direitos Fundamentais no direito primário europeu; e) fortalecer Europa face a terceiros, enquanto actor na cena mundial, aproveitando as vantagens económicas, políticas, humanitárias e diplomáticas para fazer valer a sua voz ao nível mundial. (continua)

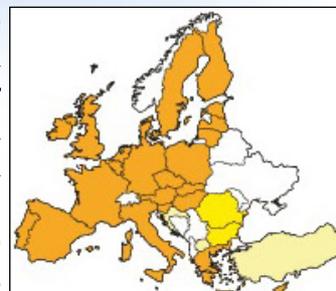


fig. 5 – A Europa dos 27

# ESPAÇO DA MEMÓRIA

## 25 ABRIL 74

Madrugada de 25 de Abril de 74, parada da Escola Prática de Cavalaria (EPC), em Santarém:

Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados sociais, os corporativos e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos! De maneira que, quem quiser vir comigo, vamos para Lisboa e acabamos com isto. Quem for voluntário, sai e forma. Quem não quiser sair, fica aqui!

Todos os 240 homens que ouviram estas palavras, ditas de forma serena mas firme, tão característica de Salgueiro Maia, formaram de imediato à sua frente.

Eram 3.30 horas da madrugada quando a porta de armas da EPC foi atravessada por dez viaturas blindadas, doze de transporte, duas ambulâncias, um jipe e uma viatura civil de exploração à frente da coluna comandada pelo capitão Salgueiro Maia. Objectivo principal: Toledo ou, descodificando, o Terreiro do Paço e os seus ministérios. Seguiram para Lisboa e marcharam sobre a ditadura.

## Cravo Vermelho

O Cravo é uma flor que nasce através da planta herbácea, o Craveiro. Existem 300 espécies de craveiros e derivados destas espécies centenas de híbridos. Apesar de existirem cravos de diversas cores, a flor mais comum é o Cravo Vermelho, conhecida em Portugal como o Símbolo da Revolução de 25 de Abril de 1974, que depôs o regime ditatorial instalado há décadas no país.

Muitas são as histórias que contam como o cravo vermelho se tornou o símbolo da Revolução de 25 de Abril, fazendo com que a mesma ficasse conhecida na história como a Revolução dos Cravos; a mais conhecida delas é a história de uma florista da Baixa Lisboa que no dia 25 de Abril, distribuiu cravos vermelhos aos populares que por lá passavam e estes os ofereciam aos soldados que estavam espalhados por toda Lisboa. Os soldados ao receberem os cravos vermelhos, colocaram-nos nos canos das espingardas como um gesto de paz.

Outras fontes citam que na Rua Braamcamp em Lisboa, havia um restaurante que no dia 25 de Abril celebrava o seu primeiro aniversário. O dono em comemoração a data de aniversário do restaurante, decidiu neste dia enfeitar o local com cravos vermelhos e oferecê-los a quem ali comparecesse. Entretanto, com o tumulto que havia na cidade e com soldados espalhados por todos os cantos, o



Dona Celeste Caiiro – Imagem Jornal de Notícias ©

mesmo decidiu fechar o restaurante naquele dia; dispensando assim todos os funcionários.

Uma das empregadas, Celeste Caiiro, a mando do dono do referido restaurante em que trabalhava, decidiu levar para casa os cravos. Ao caminhar pela Rua do Carmo em Lisboa, Dona Celeste, apercebeu-se do tumulto e parou para falar com um dos soldados que lhe contou que a tropa já ali estava desde as 3 horas da madrugada; este então perguntou-lhe se Dona Celeste tinha um tabaco para lhe oferecer. Dona Celeste nada tinha naquele momento para oferecer ao soldados e decidiu oferecer-lhe um cravo, e ao receber o cravo, o soldado colocou-o no cano da espingarda. E assim fizeram os demais soldados que se aproximaram e receberam de Dona Celeste um cravo vermelho.

# Dicionário, letra E

*"Neste número vou continuar com o dicionário dos termos utilizados na nossa aldeia. As palavras aqui apresentadas são o resultado de muitos anos em convívio com os nossos antepassados. Tentei organizá-las nos moldes de um dicionário tradicional, sem preocupações etimológicas ou gramaticais, mas sim no contexto em que elas eram usadas, para assim perceberem o seu significado.", Lucília Santos*

Embaralhação – Confusão;  
Embaralhado – Tempo incerto, " ora chove, ora faz sol";  
Embarrar – Pendurar; Subir;  
Embezerado – Amuado;  
Emboralhado – Sujo;  
Emborralhar – Processo de lavagem em que se utiliza cinza e água a ferver;  
Embostelada – Ferida infetada com crosta;  
Embuchado – Cheio; Farto;  
Emburrinhar – Gatinhar;  
Empalhar – espalhar mato miúdo ou caruma em cima da terra para que a água da rega não a arraste;  
Empalochado – Ter barriga;  
Empancar – Prender;  
Empazinar - Surpreender, causar surpresa;  
Empilatos – Nú, despido;  
Emplagado – Semelhante, parecidíssimo;  
Empontar - Mandar alguém embora;  
Encalacrado – Encravado;  
Encalado – Mal cozido;  
Encardido – Sujo, que já não se leva;  
Encarecer – Pedir; Estar mais caro;  
Encarrangados – Empatados;  
Encarrapato – O mesmo que empilatos;  
Enchamburrado – Cheio de água, referente ao milho;  
Enchapuçar – Ensopar;  
Enchicharrado – Vaidoso, emproado;  
Enchouraçado – Que traz muita roupa vestida;  
Encoiro – O mesmo que empilatos e encarrapato;  
Encorculhado – Encolhido;  
Encorreiada – Com rugas;  
Encramelar – Gelar;  
Encravelhado – Enrascado;  
Enrecumbado – Com corcunda;  
Endireita – Pessoa que conserta os ossos fraturados;  
Endrominar – Enganar;

Enévuado – Céu nublado;  
Enfadado – Cansado;  
Enfarinhar – Encher de farinha;  
Enfarruscado – Sujo;  
Engalfonhados – Muito agarrados;  
Engalinhado – Com frio;  
Engrimanço – Brinquedo de crianças;  
Engrolado – Mal cozido;  
Enguiço- Feitiço;  
Enrregar – Fazer regos;  
Enrrodilha – Amachuca;  
Ensobucado – Assustado;  
Entrementes – Entretanto;  
Entrepicar – Tropeçar; Implicar;  
Entretinho – Gordura que está á volta dos intestinos;  
Enxaugar – Passar por água;  
Enxeco – Incómodo;  
Enxerga – Colchão de palha; Vê;  
Enxotar – Espantar, mandar para o outro lado;  
Erguer – Levantar;  
Esbafarido – Atefado;  
Esbaloirar – Abanar, fazer cair;  
Esbolar – Pequeno corte feito na pele das castanhas;  
Esborrallar – Deitar a baixo; ruir;  
Esbraganado – Com pouca roupa;  
Esbrasear – Por em brasas; mexer nas brasas;  
Esbrinçada – Expressão que quer dizer "toda partida";  
Esbroiçelado – Bordo do prato ou de outro objeto cerâmico partido;  
Partir o pão sem ser com a faca;  
Esbrugar – Apanhar tudo " foram ao medronheiro e esbrugaram tudo"  
Escaçapadas – Sem casca;  
Escaganifado – Magro;  
Escainçar – Ladrar;  
Escairado – Inflamado  
Escaliçada – seca, referente á terra;  
Escamissar – Tirar as folhas que envolvem a espiga do milho;  
Escancarrada – Aberta, referente á porta;  
Escandelizada – Que já sabe, "

noutra não cai";  
Escanelado – Pessoa ou animal, com pernas altas e magras;  
Escanevada – Chuvas fortes mas rápidas;  
Escarcelado – Seco; Estragado;  
Escariota – Mal educada;  
Escárnio – Fazer pouco;  
Escarolada – Limpa, asseada;  
Escarranhchado – Sentado com as pernas abertas;  
Escarrapachar – Cair; Dizer tudo o que sabe;  
Escarumada – Cínica;  
Escodiar – Tirar a côdea ao pão;  
Escogitar – Procurar saber da vida alheia;  
Escorropichar – Beber até á última gota;  
Escouchado – Diz- se do pão mal cozido cuja a côdea se separa do miolo;  
Escozipado – Muito cozido;  
Escrapeado – Diz-se do pão com muitas ocas no interior;  
Esctomissar – Estar a fazer alguma coisa sem sair do mesmo sítio e que nunca mais acaba;  
Escepe – Cuspo, Saliva;  
Esfarelar – Desfazer o pão em pedacinhos;  
Esfogueirar – Queimar lenha;  
Esforquilhar – Remexer, revoltar;  
Esfrechadas – Tirar um pouco de leite ás cabras para o chão;  
Esgadanhá – Arranhar;  
Esgalgado – Cheio de fome;  
Esgalhar – Partir;  
Esganado – O mesmo que esgalgado;  
Esganiçada – Despenteada;  
Esgargalar – Arregalar os olhos;  
Esgaziado – Maluco;  
Esgoilada – Diz-se de galinha que têm o pescoço alto e sem penas;  
Esgravanada – Muita chuva e granizo;  
Esgravatar – Remexer a terra;  
Eslamboçar – Lamber;  
Eslavaçada – Desconsolada, sem temperos;  
Esmarzelado – Ferido;  
Esmaxuchar – Esmagar;  
Esmifrar – Explorar, inquirir;  
Esmorecido-  
Esnocado – Partido;

Espádjar – Mexer; Andar a ver algo;  
 Espalancar – Deitar em qualquer lado;  
 Espartíçar - Partir;  
 Esparvadela – Espécie de lanche que usam as pessoas que jejuam;  
 Pequena quantidade de comida;  
 Espedinchar – Pedir;  
 Espeto – Jogo de rapazes com um ferro afiado numa das pontas e se espeta no chão;  
 Espicho – Pequeno orifício que se faz na pipa do vinho e se tapa com uma rolha feita com pau aguçado;  
 Espingardar – Refilar;  
 Espinhela – “Espinhela caída”, expressão com que o povo define a dor no externo, causada pelo cansaço;  
 Espojar – O mesmo que espalancar;  
 Espraganado – Sem casaco;  
 Esprugar – Descascar;

Esquenturado – Com muito calor;  
 Esquife – Caixão;  
 Estabanada – Doida;  
 Estabornicar – Mexer, passar de um lado para o outro (líquidos)  
 Estandarte – Apalermado;  
 Estanganhadela – Alisar a terra;  
 Estantio – Magro, sem barriga;  
 Estar solta – Expressão utilizada para dizer que não está grávida;  
 Estarola – Diz-se da pessoa sem juízo;  
 Esteada – Intervalo de tempo que não chove;  
 Esterar – Espalhar;  
 Esterco – Estrume;  
 Estiar – Parar de chover;  
 Estojo – “Seu estojo”, o mesmo que dizer saíste-me cá uma prenda;  
 Estou na moça – Expressão que significa estar velha, na idade de morrer;  
 Estouvada - O mesmo que

estabanada;  
 Estrabuchar – Dizer coisas sem sentido;  
 Estrafigurado – Cansado, suado, sem cor;  
 Estranfoliar – Estragar, gastar;  
 Estravessar – compor a terra, desfazer os torrões;  
 Estrefega – Muito trabalho;  
 Estregarrado – Sozinho, sem família;  
 Estrelicado – Magro;  
 Estreloucado – Esquecido;  
 Estremonta – Parvalhão;  
 Estrepôs – Passou, desapareceu;  
 Estrevaria – Estragação;  
 Estrever-se – Atrever-se;  
 Estrotegar – Torcer;  
 Estrovar – Estar a mais;  
 Esturrado – Queimado;  
 Esvoltiar – Desarrumar; tirar tudo do sítio,  
 Extreme – Simples, sem conduto “comer as batatas extremes”.

## Exposição “A GUERRA NA TEIXEIRA”



Comemora-se este ano os cem anos do início da Primeira Guerra Mundial (1ª GG), 1914 – 1918. Infelizmente, os conflitos bélicos abundaram durante o século XX, entre outros, a Segunda Guerra Mundial (2ª GG), 1939 – 1945 e, entre outras, por esse mundo fora, a Guerra Colonial (1961 – 1974). Portugal participou ativamente – tropas e material na 1ª GG.

Embora directamente livres da 2ª GG, Portugal não deixou de sofrer alguns dos seus efeitos, nomeadamente racionamento de bens, o black out (luzes apagadas entre determinadas horas) e mesmo a deslocação de tropas para territórios nacionais em locais próximos do desenrolar do conflito: por exemplo, uma parte da tropa do meu pai foi passada em Macau: A Guerra Colonial abrangeu os então territórios ultramarinos do país, Angola, Guiné, Moçambique em particular, locais por onde passaram alguns jovens da Teixeira.

Neste sentido a AAT e o Jornal da Teixeira pretendem organizar uma exposição de homenagem a todos os teixeirenses – e muitos foram – que participaram nestas Guerras. A organização cabe, como não podia deixar de ser, à nossa Lucília Santos

(Carmina), com o total apoio da Direcção.

Mas não chega!

São necessários documentos de todo o tipo! Assim pedimos aos teixeirenses que cedam, temporariamente, todas as recordações que tenham sobre estes conflitos, necessariamente com a devida autorização para serem expostos. Dando alguns exemplos: **Fotografias / Cartas / aerogramas, cabogramas, pedidos de “madrinha de guerra” / Cadernetas militares / Objetos / recordações trazidas da tropa / Histórias – aquelas que se contam em determinados momentos – para serem publicadas no Jornal / Também relatos de um período que foi certamente muito difícil para todos, para os que foram e para os que ficaram / Senhas de racionamento.**

Todos estes documentos podem ser entregues à Lucília, a qualquer um dos elementos da Direcção ou dos Corpos Sociais, no bar da AAT. Os relatos e as histórias serão recolhidos pela Lucília, pelo Carlos Marques, pelo João de Brito e pela Alexandra Brito (Xana).

A AAT continua apostada fortemente na defesa de tradições, memórias e dos aspetos culturais que enriquecem a nossa aldeia. Estamos certos que esta iniciativa ajudará as gerações mais jovens a perceberem a capacidade de lutar e a força que os seus pais e avós ainda hoje mostram. Estamos, portanto, também, a aproximar gerações e a contribuir para o reforço da unidade da Teixeira.

## Cursos e Saídas Temáticas



O CISE está a organizar um conjunto de cursos, workshops e saídas temáticas de animação ambiental, dirigido a todos aqueles que queiram conhecer e/ou aprofundar várias áreas relacionadas com fauna, flora e vegetação, plantas aromáticas e medicinais, entre outros. Até Junho, estão previstas as seguintes actividades:

**22 de Março** - Workshop “Como extrair óleos essenciais?”

**5 de Abril** - Workshop “Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais”

**26 e 27 de Abril** - Curso de Fotografia de Natureza e de Vida Selvagem

**10 de Maio** - Passeio Fotográfico de Primavera - Aldeias de Montanha

**31 de Maio** - Passeio Botânico - Ribeira de Loriga

**7 e 8 de Junho** - Curso de Iniciação ao Estudo dos Anfíbios e Répteis

**14 e 15 de Junho** - Curso de Flora e Vegetação de Montanha

Para mais informações ou inscrição consulte o sítio [www.cise.pt](http://www.cise.pt), ou a página de facebook do CISE.

CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela

Rua Visconde de Molelos 6270-423 Seia

[cise@cise-seia.org.pt](mailto:cise@cise-seia.org.pt) | Telefone: 238 320 300

## Seia assinala 500 anos dos forais manuelinos em 11 localidades

O Município de Seia celebra, durante o ano de 2014, os 500 anos da Carta de Foral concedidos pelo Rei D. Manuel I a 11 localidades do concelho.

A primeira localidade a iniciar os festejos é São Romão com a celebração dos 500 anos do foram manuelino a 24 de Janeiro. Seguem-se Sandomil a 10 de Fevereiro, Loriga e Torrocelo a 15 de Fevereiro, Alvoco da Serra no dia 17 de Fevereiro e Várzea, Sameice e Travancinha a 21 de Fevereiro.

No mês de Março é Valezim (dia 24) que se junta às comemorações, Santa Marinha e Torrocelo no dia 15 de Maio e, por fim, Vila Cova à Coelheira a 21 de

Julho.

O foral ou carta de foral era um diploma, normalmente concedido pelo Rei, ou um senhorio laico ou eclesiástico, a determinada terra. Constitui a forma mais significativa das chamadas cartas de privilégio. Estabelecia a forma como se administravam e mencionavam os tributos devidos, ou privilégios concedidos a moradores de determinada terra.

O foral foi a base de criação do município, determinante para assegurar as condições de fixação e prosperidade da comunidade pela concessão de liberdade e privilégios aos seus habitantes.

## X Seia Jazz & Blues que decorre de 19 a 22 de Março

O Seia Jazz & Blues, é um dos eventos “âncora” da autarquia local e apresenta-se este ano com uma programação de grande qualidade nestes dois géneros musicais e dentro de uma linha de forte contenção orçamental.

## ARTIS XII - FESTIVAL DE ARTES PLÁSTICAS DE SEIA

O Município de Seia em colaboração com a Associação de Arte e Imagem de Seia, promove a ARTIS XI – Festival de Artes Plásticas de Seia, de 3 de Maio a 29 de Junho de 2014.

O referido Festival é composto por uma Mostra de Pintura, Escultura e Fotografia, que será integrada num programa que contemplará outras áreas artísticas.

O tema, nas várias áreas é livre. No entanto,



sugere-se o desafio denominado A MAGIA DA NOSSA MONTANHA. Trata-se de um desafio aos fotógrafos e artistas locais e convidados a produzirem novas leituras sobre esta região da serra da Estrela. Visões, simultaneamente autorais e contemporâneas, de modo a descobrir os vários universos marcados pela magia da montanha, pelas tradições culturais, produtos, paisagens e pessoas.

## Receita da Beira Baixa.

*“Setembro doira as maçãs, perfuma a folha das melhores peras de Portugal, e cada melancia como bojo de cântaro de telhado, pode encher um cesto vindimo de Alcongosta”, Hipólito Raposo*

### Açorda de Bacalhau com Tomate TORTOSENDO

Ingredientes: para 4 pessoas  
1 boa posta de bacalhau ;  
1 cebola ;  
3 dl de azeite ;  
3 colheres de sopa de calda de tomate ;  
750 g de pão caseiro ou de 2ª ;  
4 ovos ;  
sal



Confecção:

Corta-se a cebola às rodelas e deita-se num tacho. Rega-se com o azeite e põe-se por cima o bacalhau previamente demolhado. Deixa-se a cebola refogar com o bacalhau por cima. Quando a cebola estiver loura, retira-se do lume e faz-se o bacalhau em lascas, limpando-o de peles e espinhas.

Volta a juntar-se o bacalhau ao refogado e leva-se ao lume. Rega-se com um pouco água, adiciona-se a calda de tomate e deixa-se apurar.

Entretanto, corta-se o pão em fatias, introduz-se no tacho e deixa-se abeberar bem.

Batem-se os ovos com um pouco de sal, juntam-se à açorda e mexe-se tudo muito bem para impedir que os ovos talhem.

Serve-se imediatamente.

*Bom Apetite*

## Ação de Plantação de Árvores Autóctones

29 de Março, Teixeira de Cima  
Ponto de encontro: 9:30h  
AAT - Associação dos Amigos da Teixeira

*Aldas da Montanha*



Para inscrições / informações  
Tel: 238 317 762 / 238 310 230  
centrodinamizador@aldelasdemontanha.pt  
www.cm-seia.pt



**SEDE**

AAT - Associação Amigos da Teixeira  
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5  
6285-051 Teixeira Seia  
Telf.: 238 661 058  
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

**DELEGAÇÃO DE LISBOA**

Praceta Oscar Silva nº8 , 6ºesq  
2855 -590  
Santa Marta do Pinhal - Corroios  
Telf.:212551977

**coordenadas GPS da Teixeira**

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em  
**[www.amigosdateixeira.pt](http://www.amigosdateixeira.pt)**

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A